

Ambientes Informatizados e a Informática na Educação

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

Ambientes Informatizados e a Informática na Educação

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A492	<p>Ambientes informatizados e a informática na educação [recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-142-8 DOI 10.22533/at.ed.428202506</p> <p>1. Educação – Processamento de dados – Brasil. 2. Ensino auxiliado por computador – Brasil. I. Martins, Ernane Rosa. CDD 370.2854</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo em uma sociedade que experimenta uma constante evolução tecnológica, percebida em todas as áreas do conhecimento. Na educação estes avanços tecnológicos já fazem parte das salas de aulas e da vida acadêmica dos estudantes, proporcionando aos mesmos bons resultados na construção do conhecimento.

Sendo assim, esta obra pretende apresentar o panorama atual dos ambientes informatizados e da informática na educação, por meio de seus capítulos que abordam aspectos importantes neste contexto, tais como: cultura maker, plataforma moodle, metodologias ativas, tecnologias digitais, redes sociais, modelo conceitual e gamificação.

Nesse sentido, esta obra engloba uma coletânea de excelentes trabalhos, que expressão os experimentos e vivências de seus autores, socializando-os no meio acadêmico e profissional. Assim, desejamos a cada autor, nossos mais sinceros agradecimentos por sua importante contribuição. E aos nossos leitores, desejamos uma proveitosa leitura, repleta de novas reflexões relevantes.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CULTURA MAKER NO JAPÃO: UM ESTUDO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INICIATIVAS FEITAS NOS FAB LAB	
Cláudia Akiko Arakawa Watanabe	
DOI 10.22533/at.ed.4282025061	
CAPÍTULO 2	11
AVA NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA COM A PLATAFORMA MOODLE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UAB	
Benilda Miranda Veloso Silva	
Reliane Wanzeler de Souza	
João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4282025062	
CAPÍTULO 3	23
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES RESIDENTES DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DA UFRN	
Everton da Silva Brito	
Flávia Roldan Viana	
DOI 10.22533/at.ed.4282025063	
CAPÍTULO 4	34
REDES SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE TROCA DE INFORMAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes	
Silvino Marques da Silva Junior	
Ricardo José Ferreira de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.4282025064	
CAPÍTULO 5	42
UM MODELO CONCEITUAL PARA ADAPTAÇÃO CONTÍNUA DE ELEMENTOS DE GAMIFICAÇÃO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	
Vinícius Lopes	
Roseclea Duarte Medina	
Giliane Bernardi	
Felipe Becker Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.4282025065	
CAPÍTULO 6	55
UMA EXPERIÊNCIA COM ROBÓTICA EDUCACIONAL NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	
Alice dos Reis Mendes	
Amanda Dias Medeiros	
Eliel de Freitas Costeira	
Vitória Silva da Conceição	
Lilían Coelho de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.4282025066	
SOBRE O ORGANIZADOR	70
ÍNDICE REMISSÍVO	71

REDES SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE TROCA DE INFORMAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Data de aceite: 01/06/2020

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus
Teresina Central
Teresina – PI – Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7120786422494536>

Silvino Marques da Silva Junior

Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus
Florianópolis
Florianópolis – PI – Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7436020794675826>

Ricardo José Ferreira de Brito

Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus
Corrente
Corrente – PI – Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9210857880309680>

RESUMO: Atualmente as tecnologias digitais, em especial as redes sociais, estão sendo cada vez mais utilizadas como espaço de troca de informações no processo ensino-aprendizagem em sala de aula. E na perspectiva de desvendar e compreender como se desenvolve a mediação pedagógica através da aplicabilidade das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem o presente trabalho investigou a percepção de alunos do Curso Técnico em Administração de uma instituição pública de ensino acerca

do uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem. Observou-se que as novas tecnologias, em especial as redes sociais digitais, quando atribuídas ao ensino podem contribuir de forma significativa para a compreensão dos conteúdos disciplinares por parte dos alunos devido à boa receptividade dessas redes, uma vez que se sentem motivados e abertos à aprendizagem. Percebeu-se ainda que há uma urgente necessidade de intervenção dos professores na utilização das redes sociais para o auxílio no processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Processo ensino-aprendizagem; Mediação pedagógica; Prática educativa; Interação.

ABSTRACT: Currently, digital technologies, especially social networks, are being increasingly used as a space for exchanging information in the teaching-learning process in the classroom. And from the perspective of unveiling and understanding how pedagogical mediation develops through the applicability of social networks in the teaching-learning process, the present work investigated the perception of students in the Technical Course in Administration of a public educational institution about the use of social networks in the teaching-learning process. It was observed

that new technologies, especially digital social networks, when attributed to teaching can contribute significantly to the understanding of disciplinary content by students due to the good receptivity of these networks, since they feel motivated and open to learning. It was also noticed that there is an urgent need for intervention by teachers in the use of social networks to aid in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Social networks; Teaching-learning process; Pedagogical mediation; Educational practice; Interaction.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente as tecnologias digitais, em especial as redes sociais, estão sendo cada vez mais utilizadas como espaço de troca de informações no processo ensino-aprendizagem em sala de aula, numa perspectiva colaborativa de construção de conhecimento. Segundo Machado e Tijiboy (2005), com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da Internet, novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas emergem em nossa sociedade, entre elas destaca-se o estudo de redes sociais virtuais, aquelas que são apoiadas por computadores.

A esse respeito, Mattar observa que:

Grupos são espaços online em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. [...] Quando um membro posta algo no grupo, como um link para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do Facebook com a atualização. Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional [...]. (MATTAR, 2013, p. 118).

As redes sociais na Web emergem das práticas de interação orientadas para a partilha e formação de grupos de interesse que estão na origem das narrativas digitais da Sociedade do Conhecimento. O sentido da construção coletiva e colaborativa na Web constitui uma das principais características destas organizações, para além da flexibilidade e da complexidade dos sistemas de informação, aprendizagem e conhecimento (MIRANDA et al, 2011, p.213).

É necessário, portanto ressaltar que se houver uma intencionalidade educativa, a interação em rede permite trocas positivas com o outro, enxergando-o e respeitando-o como ele é, gerando crescimento mútuo. Essa intencionalidade diz respeito à existência de um objetivo educativo explícito, uma proposta inicial para a aprendizagem e à presença de um ou mais professores envolvidos (SOUSA e SOBRAL, 2014).

Para Santana (2019, p. 194) isso acontece porque as redes sociais digitais são espaços singulares e privilegiados para o desenvolvimento e crescimento das Pedagogias das Conexões por meio das narrativas de experiências e aprendizagens, criação de grupos de trocas de experiências e colaboração, repositório de conteúdo digital escrito e imagético,

modelos de ensino baseados na conexão, organização do tempo, compartilhamento de conteúdos em múltiplas linguagens e aprendizagem coletiva e em rede.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é investigar a percepção acerca do uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem.

2 | REDES SOCIAIS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Na internet, além de uma rede mundial de computadores, sujeitos se interconectam mantendo mais do que um canal de diálogo entre duas pessoas. Os sujeitos lançam ideias, opiniões, experiências; tecem saberes, vivências e relações. Essas relações são mantidas, estabelecidas, criadas e reafirmadas especialmente nas plataformas e aplicativos de redes sociais. Os espaços surgem com a intenção primordial de comunicar e relacionar pessoas, que constroem lógicas, regras próprias, usabilidades e apropriações (SANTANA et al, 2019, p.190).

Ainda, pautado em Santana (2019, p. 190), a ampla extensão da internet possui conglomerados virtuais: ambientes que agregam milhares de usuários. As plataformas e os aplicativos de redes sociais digitais são o grupo de ambientes virtuais que mais agregam internautas. Desta forma, esses artefatos são um fenômeno da cultura contemporânea que promove e celebra a conectividade, o protagonismo, o engajamento e a autonomia como capital social a ser perseguido. As redes sociais digitais são aqui contextualizadas na qualidade de elemento da cultura contemporânea e artefato que possibilita a conectividade em escala global.

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. (LORENZO, 2013, p. 20)

Diante do poder de comunicação das redes sociais, diversas pesquisas acadêmicas estão sendo desenvolvidos acerca do uso didático-pedagógico das redes sociais no do processo de ensino e aprendizagem. As redes sociais existem desde que os seres humanos começaram a se relacionar. Entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem online de novas e diversas maneiras. Redes sociais na web seriam caracterizadas, portanto, pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais (MATTAR, 2013, p.28)

Por sua vez, com base em Garcia (2001), com o auxílio dessas redes, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem eficazes, nos quais docentes e discentes em localidades distintas podem construir juntos o entendimento e as competências relacionadas a um assunto particular. Por meio das redes sociais é possível quebrar barreiras, sejam geográficas, uma vez que o espaço deixa de ser um obstáculo para a interação entre os diversos atores, sejam hierárquicas e até pessoais.

As redes conectam diferentes partes do mundo através de ligações simplificadas e se valem da globalização e da necessidade humana de viver em sociedade e comunicar-se. Nessa perspectiva, as redes sociais podem ser utilizadas no contexto escolar, uma vez que possuem uma linguagem construtivista onde os alunos estão em constante processo de interação (VIVES, 2011, p.15)

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013, p.30)

Obviamente, é mister destacar que, no âmbito educacional, essas ferramentas comunicacionais da web estão cada vez mais ampliando a interação e a flexibilidade de tempo no processo ensino-aprendizagem a medida que elas podem promover a colaboração no processo educativo formal e não-formal. E, principalmente, podem proporcionar a construção crítica e reflexiva do conhecimento entre os alunos na perspectiva de se alcançar um propósito emancipatório.

Na acepção de Thiollent (2006, p. 161-162),

Uma ação educacional com o propósito emancipatório é um desafio a leis de reprodução social, gerando transformações sociais a partir do fato de as camadas desfavorecidas terem acesso à educação, não apenas ao vigente conhecimento elitizado, mas sobretudo condição de construir conhecimentos novos, em termos de conteúdos, formas e usos.

Isto posto, é necessário, portanto, desvendar e compreender como se desenvolve a mediação pedagógica através da aplicabilidade das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem. Nessa direção, afirma-se que esse processo requer novas práticas, novas abordagens de ensino e, evidentemente, novas relações pedagógicas entre professor e aluno, mediadas por essas redes sociais.

Comporta afirmar, nesse sentido, que os papéis do docente e do aluno no contexto da mediação pedagógica no uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem devem estar claros para ambos. Por sua vez, Masetto (2000) defende que:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las, debatê-las, com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (2000, pp. 144-145).

Como se pode observar, no campo educacional, a possibilidade de uso das redes sociais se configura num recurso didático-pedagógico que pode contribuir com o processo

de ensino e de aprendizagem, por conseguinte, é válido ressaltar que essas redes sociais, atualmente, assumem um papel importante, particularmente, quando se trata de fomentar o processo de interação na sala de aula ou fora dela.

3 | METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de opinião pública junto aos alunos do Curso Técnico em Administração no âmbito de uma instituição de ensino pública. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário por meio da ferramenta *Google Forms* com questões fechadas.

Participaram da pesquisa 56 (cinquenta e seis) alunos onde foram indagados sobre o “uso das redes sociais no âmbito do processo ensino-aprendizagem”. Os dados foram submetidos à análise e discussão que serão apresentadas na seção seguinte.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentados os pressupostos metodológicos, passa-se à análise dos resultados e às discussões.

A primeira questão, tratava sobre o aluno já ter ou não participado de algum curso de informática. Observamos que 48,2%, dos alunos já fizeram algum tipo de curso na área de informática, e 51,8% nunca participaram.

Pela análise dos alunos entrevistados, foi observado que menos da metade dos discentes já participaram de algum curso na área de informática. Segundo Sousa (2017), atualmente, o auxílio da tecnologia é imprescindível para que os mais diversos profissionais desempenhem suas funções, e a falta de instrução tecnológica adequada aliado a ausência de prioridade do ensino aprendizagem tecnológico contribuem para o aumento crescente do analfabetismo digital.

No Gráfico 1, consta o seguinte questionamento: “Quais equipamentos vocês utilizam para acessar a Internet”?

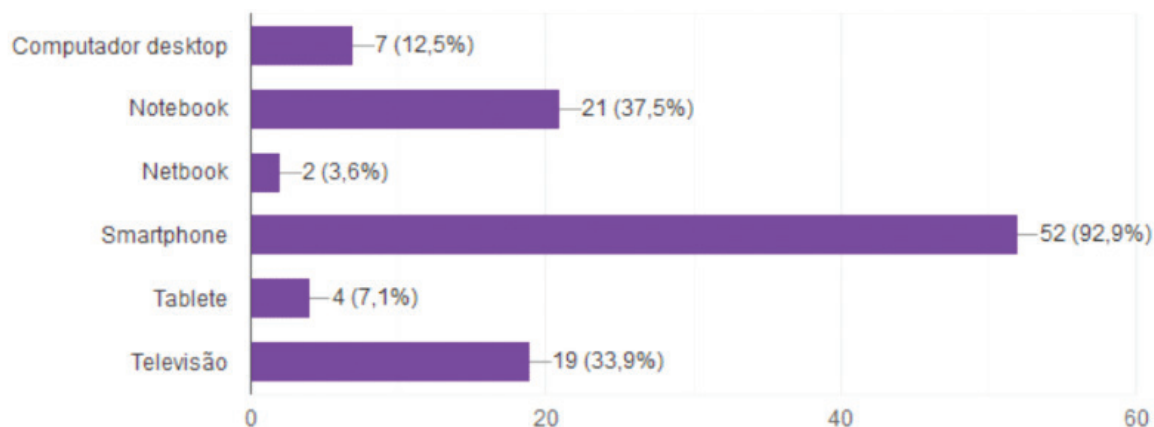


Gráfico 1. Análise dos equipamentos utilizados

Fonte: Autores, 2020.

Observou-se que a grande maioria dos alunos acessam frequentemente a internet pelo smartphone e pelo notebook. Os dispositivos móveis, associados a diferentes aplicativos têm proporcionado mudanças na produção do conhecimento, com elevado potencial para transformar a maneira de ensinar e de aprender.

A flexibilidade espacial e temporal propiciada pelos smartphones, com conexão sem fio, permitem novas possibilidades na educação como o acesso a redes sociais digitais para além dos limites físicos da escola. (CLOSS, 2019)

No que se refere ao uso de aplicativos, foi observado que os aplicativos mais utilizados pelos alunos são o *WhatsApp* e o *Instagram* com 98,2% e 89,3% dos votos, respectivamente. Conforme mostra o Gráfico 2:

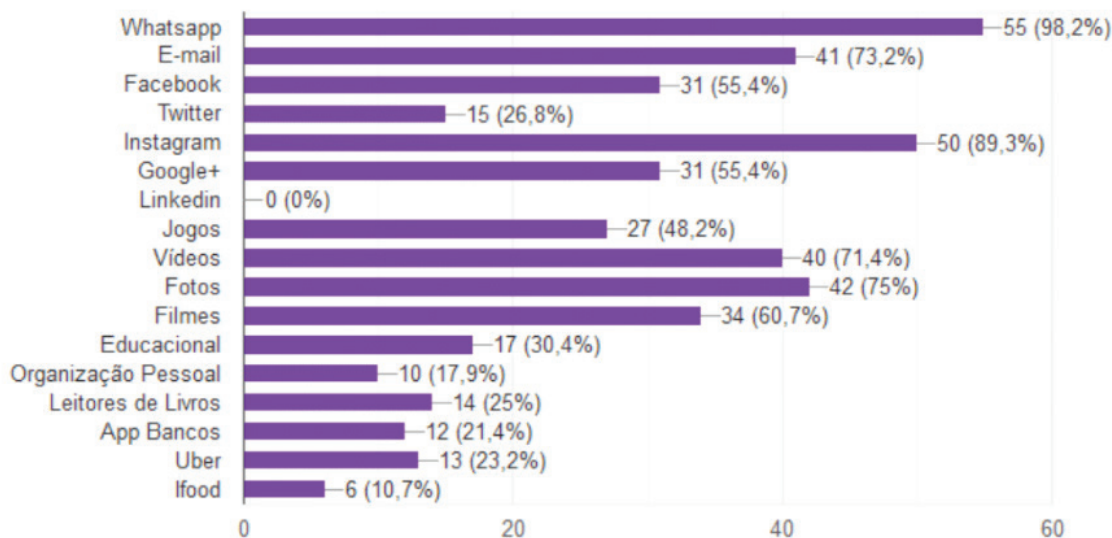


Gráfico 2. Análise dos aplicativos utilizados

Fonte: Autores, 2020.

Segundo Pereira et al (2019, p. 122), as redes sociais são hoje um dos maiores

canais de comunicação, que atinge as mais variadas gerações, este fato nos permite a utilização das mesmas como um instrumento no processo de ensino aprendizagem.

Os estudantes também foram questionados se usam ou já utilizaram as redes sociais e/ou *apps* para fins de atividades educacionais e 69,6% afirmaram que sim, sendo citado os seguintes *apps* como os mais utilizados: *Whatsapp*, *Google Classroom*, *Stoodi*, *Edmodo*, *Youtube* e aplicativos para aprender línguas estrangeiras.

A análise dos resultados demonstrou dados importantes sobre utilização de ferramentas tecnológicas pelos alunos e o perfil de uso dessas ferramentas com finalidade educativa, o que é fator importante para o desenvolvimento de futuras atividades e planejamentos educacionais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que as novas tecnologias, em especial as redes sociais digitais, quando atribuídas ao ensino podem contribuir de forma significativa para a compreensão dos conteúdos disciplinares por parte dos alunos devido à boa receptividade dessas redes, uma vez que se sentem motivados e abertos à aprendizagem.

Percebeu-se ainda que há uma urgente necessidade de intervenção dos professores na utilização das redes sociais para o auxílio no processo ensino aprendizagem.

Baseado no exposto, percebe-se que as mudanças no atual cenário educacional são fundamentais para atender a sociedade, no qual a tecnologia deverá assumir um novo papel que será de facilitador do ensino e da aprendizagem. O professor assumirá o papel de supervisor, ajudando o aluno interagir com a tecnologia, com seus pares e com a sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CLOSS, A. C. V. **M-LEARNING: o uso de smartphones para o ensino e aprendizagem de química**. 2019. Nº de Folhas 47, Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica a Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GARCIA, L. M. M.; FERREIRA, M. J. A. A rede social Facebook enquanto ferramenta de suporte ao ensino colaborativo/cooperativo. **Revista do Departamento de Inovação, Ciência e Tecnologia**, 2011.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes sociais virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS**, v. 3 n. 1, mai.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: ____ et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000. pp. 133-173.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MIRANDA, L. et al. **Redes sociais na aprendizagem**. Educação e tecnologia: reflexão, inovação e práticas, n. 1^a, p. 211-230, 2011

PEREIRA, J. A. et al. *Instagram* como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.

SANTANA, C. L. et al. PEDAGOGIAS DAS CONEXÕES: ENSINAR E APRENDER NA SOCIEDADE DIGITAL BLENDED. **Em Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, p. 184-202, 2019.

SOUSA, A. I. P. Tecnologias digitais e ensino: o ensino de informática auxiliando no processo de ensino/aprendizagem. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 5, n. 7, p. 103-109, 2017.

SOUSA, A. N.; SOBRAL, M. N. Redes sociais e ensino: possibilidades e desafios. **Scientia Plena**, v. 10, n. 4 (B), 2014.

THIOLLENT, M. **A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária**, In: BRANDÃO, Carlos R.; STRECK, Danilo R. (orgs). Pesquisa participante: o saber da partilha. Aparecida, SP: Ideias & Letras, p. 151-165. 2006.

VIVES, F. O medo de olhar para frente. **Atualidades em sala de aula: Cartas na escola**. N. 56, maio de 2011 –p. 14-17.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 4, 11, 12, 13, 14, 16, 21, 22, 24, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 62, 63

Ambientes 2, 2, 4, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 21, 22, 26, 27, 36, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53

Aprendizagem 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 69

Ativas 6, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 56

B

Brasil 11, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 22, 25, 33, 34, 55, 56, 69

C

Colaborativa 21, 28, 32, 35, 41

Conhecimento 2, 4, 9, 10, 11, 13, 16, 18, 21, 24, 25, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 39, 40, 44, 50, 55, 57, 64, 66, 67, 69

Cultura 1, 3, 6, 9, 10, 14, 26, 36, 43

D

Digitais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 50, 57

Dispositivos 3, 39, 57

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 52, 53, 55, 56, 69, 70

Educacionais 2, 3, 4, 5, 6, 9, 14, 17, 22, 23, 32, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 69

Ensino 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 55, 56, 57, 64, 68, 69

G

Gamificação 33, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53

Gamificados 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52

I

Informática 2, 5, 12, 33, 38, 40, 41, 52, 53, 55, 56, 60, 66, 67, 68, 69, 70

J

Jogos 14, 26, 43, 44, 45, 50, 51, 53

M

Metodologias 11, 14, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 56, 57, 66, 69

Metodológicos 25, 38, 48

Mídias 13, 26, 43

Modelo 14, 20, 24, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 61, 62

P

Pesquisa 6, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 28, 33, 37, 38, 41, 45, 46, 47, 60, 68

Plataforma Moodle 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Processos 19, 25, 33, 43, 46, 48, 49, 51

Protótipo 42, 52

R

Redes sociais 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 50

S

Sociedade 1, 4, 5, 6, 10, 19, 25, 26, 27, 35, 37, 40, 41

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12, 22, 24, 30, 38, 40, 41, 55, 56, 70

Tecnologias digitais 1, 3, 4, 5, 24, 34, 35, 41, 43, 57

U

Universidade 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 23, 25, 40, 42, 52, 69, 70

V

Virtual 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0